

VALESKA REGINA REQUE RUIZ
(ORGANIZADORA)

ESTUDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA



Atena
Editora
Ano 2019

Valeska Regina Reque Ruiz

(Organizadora)

Estudos em Medicina Veterinária e Zootecnia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E82	Estudos em medicina veterinária e zootecnia [recurso eletrônico] / Organizadora Valeska Regina Reque Ruiz. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-353-8 DOI 10.22533/at.ed.538192405 1. Medicina veterinária. 2. Zootecnia – Pesquisa – Brasil. I. Ruiz, Valeska Regina Reque. <p style="text-align: right;">CDD 636</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estudo da Medicina Veterinária não está mais focado apenas na clínica de animais de companhia, vem tendo a necessidade do aperfeiçoamento em outras áreas. Atualmente acadêmicos de Medicina Veterinária e Médicos Veterinários devem estudar e conhecer os aspectos clínicos, cirúrgicos e de bem-estar animal tanto de animais de companhia, animais não convencionais, como de animais de produção, sendo desta forma necessária a atualização e aprofundamento de seus conhecimentos, fora da academia, para acompanhar este crescimento.

A obtenção de conhecimento se inicia na faculdade com as práticas de ensino e se estende a vida profissional, através de especializações, pós-graduações e leitura de artigos, com esta visão foi compilado as pesquisas de Estudos em Medicina Veterinária com temas inovadores separados por categorias, como animais de companhia, animais de produção, bem-estar animal, produtos de origem animal, terapias com animais e um capítulo reservado para temas relacionados com zootecnia, vista a necessidade dos acadêmicos e Médicos Veterinários conhecerem estes assuntos para entender um pouco mais sobre a alimentação animal.

Boa Leitura!

Valeska Regina Reque Ruiz

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA FACILIDADE DA INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM GATAS PREMEDICADAS OU NÃO COM ACEPROMAZINA E INDUZIDAS COM PROPOFOL ISOLADO OU ASSOCIADO AO DIAZEPAM	
Francisco Bruno Campos Rodrigues João Edinaldo da Silva Lobato Samantha Silva da Silva Helen Kamile De Oliveira Chaves Christian Trindade Machado Ruth Helena Falesi Palha de Moraes Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.5381924051	
CAPÍTULO 2	8
AVULSÃO TRAUMÁTICA DOS CANINOS MAXILARES E FERIMENTOS POR BRIGA: RELATO DE CASO	
Selton Gomes Maifredi Eliakim da Rocha Mariobo João Gustavo da Silva Garcia de Souza José Victor Ferreira de Abreu Miryane Pagel Brum Thiago Vaz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5381924052	
CAPÍTULO 3	12
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PLANO NASAL DE GATO: UM TRATAMENTO CRIOCIRURGICO	
Samuel Monteiro Jorge José Alexandre da Silva Junior Glacyane Bezerra de Moraes Pedro Ernesto Araujo Cunha Daniel de Araújo Viana Isaac Neto Goés da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5381924053	
CAPÍTULO 4	16
CONTAMINAÇÃO POR FEZES CANINAS EM PRAÇAS PÚBLICAS DE ITAPUÃ D'OESTE, RONDÔNIA	
Patrícia Ferreira Nascimento Emily Railda Tibúrcio Gonçalves Ferreira Carolina Nunes Pimenta Liana Villela Gouvea Thiago Vaz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5381924054	

CAPÍTULO 5 22

HEMANGIOMA TESTICULAR EM CÃO

Jaqueline Mirelle Fernandes dos Santos
Liz de Albuquerque Cerqueira
Catarina Bibiano de Vasconcelos
Bruno Rafael de Oliveira Neto
Kézia dos Santos Carvalho
Giovana Patrícia de Oliveira e Souza Anderlini

DOI 10.22533/at.ed.5381924055

CAPÍTULO 6 31

HEPATITE PORTAL CRÔNICA, ASSOCIADA À HIPERPLASIA DOS DUCTOS BILIARES EM UM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU - RELATO DE CASO

Aline Bertozo Cavalheiro
Jefferson Fernando Gerhardt
Izabella da Silva Rocha Gonçalves
Dyuleandro Santos de Maria
Larissa Machado Amorim
Thaís Almeida de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5381924056

CAPÍTULO 7 34

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL INTRAVAGINAL DA RAÇA AMERICAN BULLY UTILIZANDO SÊMEN REFRIGERADO NA CIDADE DE PORTO VELHO: RELATO DE CASO

João Gustavo da Silva Garcia de Souza
Selton Gomes Maifredi
Marianny Raposo Dralpha
Aline Bertozo Cavalheiro
Maria Karolina Botassini
Carolina Ribeiro Silva

DOI 10.22533/at.ed.5381924057

CAPÍTULO 8 37

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM CÃES NA REGIÃO DO SERIDÓ DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Yury Carantino Costa Andrade
Paulo Wbiratan Lopes da Costa
Francisco Alipio de Sousa Segundo
Vinícius Longo Ribeiro Vilela
Thais Ferreira Feitosa
José Lucas Xavier Lopes
Vanessa de Souza Sobreiro

DOI 10.22533/at.ed.5381924058

CAPÍTULO 9 42

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS EM CÃES EM CLÍNICA VETERINÁRIA PARTICULAR EM PORTO VELHO- RO: ESTUDO RETROSPECTIVO

Larissa Machado Amorim
Miryane Pagel Brum
Aline Bertozo Cavalheiro
Laís Holanda Álvares Silva
Elton Prado
Israel Lima da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.5381924059

CAPÍTULO 10 45

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA EM CÃES (*Canis lupus familiaris*)

Iasmin Flor Lourenço Gonçalves
Carolina Gomes Araujo De Sousa
Kamila Stellet Rangel
Thamires Souza Manhães
Luciana Da Silva Lemos
Ana Barbara Freitas Rodrigues Godinho

DOI 10.22533/at.ed.53819240510

CAPÍTULO 11 60

MASTOCITOMA EM BOLSA ESCROTAL DE CÃO – RELATO DE CASO

Fernanda Coelho Alves Martins
Denise de Mello Bobány
João Carlos de Oliveira Castro
Sírnia da Fonseca Jorge
Maria Eduarda Monteiro Silva

DOI 10.22533/at.ed.53819240511

CAPÍTULO 12 71

MEGAESÔFAGO EM CÃO FILHOTE - RELATO DE CASO

Izadora Azmynne Diniz de Castro Mesquita
Andréia Vanessa Cândida Pessoa
Mariana Chaveiro da Silva
Felipe de Lima Simeoni
Mauro Sérgio Pereira Roque

DOI 10.22533/at.ed.53819240512

CAPÍTULO 13 76

PANCREATITE AGUDA E DIABETES MELLITUS EM CADELA: RELATO DE CASO

Wanessa Dos Reis Moraes Silva
Brenda Torchia
Naiane De Souza Brito
Bianca Da Silva Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.53819240513

CAPÍTULO 14 81

SÍNDROME DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA (SRIS) NO PÓS-OPERATÓRIO DE CADELA – RELATO DE CASO

Carlos Henrique Silva Luiz
Lisa Ferreira Menezes
Andressa Karollini e Silva

Dalila Souza Rocha
Caroline Thomaz Araujo
Amanda Carvalho Faria
Leandro Guimarães Franco
Sandro de Melo Braga

DOI 10.22533/at.ed.53819240514

CAPÍTULO 15 86

ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA EM REBANHOS CAPRINOS LEITEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Freire Ramos
Emerson Thiago Godoy Souza Costa
Mateus Lima de Oliveira Barreiros
Thiago Araújo Barros
Gilsan Aparecida de Oliveira
Silvio Romero de Oliveira Abreu
Rodrigo Antônio Torres Matos

DOI 10.22533/at.ed.53819240515

CAPÍTULO 16 89

SINFISIODESE PÚBICA JUVENIL PARA TRATAMENTO DE DISPLASIA COXOFEMORAL

Francisco Alipio de Sousa Segundo
Yury Carantino Costa Andrade
Vanessa de Souza Sobreiro
Edla Iris de Sousa Costa
Suelton Lacerda de Oliveira
José Lucas Xavier Lopes
Marcelo Jorge Cavalcanti de Sá

DOI 10.22533/at.ed.53819240516

CAPÍTULO 17 94

ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS GENÉTICOS PARA PESO AO DESMAME E AO ANO EM BOVINOS DA RAÇA PURUNÃ

Felipe Eduardo Zanão de Souza
Pamela Itajara Otto
Guilherme Thomazini
Jéssica Heinzen Vicentin
Rodrigo Kühn
Daniel Perotto
Fernanda Granzotto
Alexandre Leseur dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.53819240517

CAPÍTULO 18 101

MENSURAÇÃO DE FOLÍCULOS TERCIÁRIOS E AVALIAÇÃO DE SEUS OÓCITOS

Guilherme Ferreira da Silva
Gabriel Brocsewisk Strada
Patrícia de Freitas Salla
Fabrício Dias Alves Gularte

DOI 10.22533/at.ed.53819240518

CAPÍTULO 19 107

OCORRÊNCIA DE INTOXICAÇÃO PELO FUNGO *RAMARIA FLAVO-BRUNNESCENS* EM BOVINOS NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

Marcelo Alves da Silva
Weverton Batista Leite
Rodrigo Toniolo Costa
Renato Toniolo Costa

DOI 10.22533/at.ed.53819240519

CAPÍTULO 20 114

O MERCADO DA CARNE OVINA NO VAREJO DE MOSSORÓ-RN

Nayane Valente Batista
Samuel Freitas Nunes
Claudionor Antonio dos Santos Filho
Jerlison José Lima Moreira
Nicolas Lima Silva
Ana Indira Bezerra Barros
Ayala Oliveira do Vale Souza
Marcia Marcila Fernandes Pinto
Vitor Lucas de Lima Melo
Jesane Alves de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.53819240520

CAPÍTULO 21 119

USO DE PROBIÓTICO PARA LEITÃO NA FASE DE CRECHE

Aline Cristina Silva
Dalton César Milagres Rigueira
Caio Silva Quirino
Carla Pantano

DOI 10.22533/at.ed.53819240521

CAPÍTULO 22 124

BEM-ESTAR DE GATOS EM SITUAÇÃO DE RUA EM PONTO TURÍSTICO DO RIO DE JANEIRO

Juliana Ferreira de Almeida
Cathia Maria Barrientos Serra
Flavio Fernando Batista Moutinho

DOI 10.22533/at.ed.53819240522

CAPÍTULO 23 132

ENRIQUECIMENTO ALIMENTAR PARA O BEM-ESTAR DE CAMUNDONGOS C57BL/6

Desenir Adriano Pedro
Renato de Souza Abboud
Cristina Barbosa da Silva
Maria Lúcia Barreto
Juliana Ferreira de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.53819240523

CAPÍTULO 24 136

MARSUPIAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO ITAPIRACÓ

Maxmiliano Lincoln Soares Siqueira
Lianne Pollianne Fernandes Araújo Chaves
Tadeu Gomes de Oliveira
Alana Lislea de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.53819240524

CAPÍTULO 25 141

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE MOSSORÓ/RN E RISCOS COM USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM GATAS E CADELAS

Paula Vivian Feitosa dos Santos
Camila Pontes Landim
Karla Karielly de Souza Soares
Ana Carolina Damasceno Lopes
Alysson Leno Marques de Oliveira
Francisco Marlon Carneiro Feijó
Gardênia Silvana Oliveira Rodrigues
Nilza Dutra Alves

DOI 10.22533/at.ed.53819240525

CAPÍTULO 26 143

OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ANSIOSOS

Fernanda Mara König
Fernanda Vandresen
Milena Popadiuk

DOI 10.22533/at.ed.53819240526

CAPÍTULO 27 148

EFEITOS DO EXTRATO ETANÓLICO DE JABUTICABA SOBRE A CONTAGEM DE LINFÓCITOS EM ÓRGÃOS LINFOIDES DE FRANGOS DE CORTE INOCULADOS COM SALMONELLA HEIDELBERG

Angélica Ribeiro Araújo Leonídio
Ana Maria de Souza Almeida
Samantha Verdi Figueira
Helton Freire Oliveira
Adriana Marques Faria
Raiana Almeida Noleto
Maria Auxiliadora Andrade

DOI 10.22533/at.ed.53819240527

CAPÍTULO 28 152

MÉTODOS PARA PRESERVAR A QUALIDADE DE OVOS COMERCIAIS

Francieli Sordi Lovatto
Leonardo Oliveira Veiga
Clóvis Eliseu Gewehr

DOI 10.22533/at.ed.53819240528

CAPÍTULO 29 161

OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES SINANTRÓPICAS EM LATICÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS

Marília Cristina Sola
Janaína Tavares Mendonça
Wiliam Aires Gonçalves Júnior
Rilquia Horrana Miranda

DOI 10.22533/at.ed.53819240529

CAPÍTULO 30 165

AVALIAÇÃO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DE SILAGENS PRÉ-SECADAS DE CAPIM TIFTON 85 COM DIFERENTES CAMADAS DE ENVELOPAMENTO E TEMPOS DE AERAÇÃO

Caroline Daiane Nath
Marcela Abbado Neres
Kácia Carine Scheidt
Claudiane Aline Haab
Jaqueline Rocha Wobeto Sarto

DOI 10.22533/at.ed.53819240530

CAPÍTULO 31 170

CONSIDERAÇÕES SOBRE MATRIZ CURRICULAR E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA DA FZEA/USP EM FUNÇÃO DAS DEMANDAS DO MERCADO DE TRABALHO

Renata Lima Zuccherelli de Oliveira
Célia Regina Orlandelli Carrer
Celso da Costa Carrer

DOI 10.22533/at.ed.53819240531

CAPÍTULO 32 182

PERFIL FERMENTATIVO DE SILAGENS PRÉ-SECADAS DE CAPIM TIFTON 85, ENVELOPADAS COM DIFERENTES CAMADAS DE FILME DE POLIETILENO E TEMPOS DE ARMAZENAMENTO

Alexsandro Giacomini
Caroline Daiane Nath
Marcela Abbado Neres
Kácia Carine Scheidt
Sarah Maria Hoppen

DOI 10.22533/at.ed.53819240532

CAPÍTULO 33 187

PRODUÇÃO DO SORGO (*Sorghum bicolor*) FORRAGEIRO CV. SS318 COM TRÊS DOSES DE NITROGÊNIO, EM ÁREA PREPARADA COM E SEM ESCARIFICAÇÃO

Luiz Felipe Coelho dos Santos
Caroline Pimentel Maia
Nayara Lima Pereira
Andressa Santana Costa
Andréa Krystina Vinente Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.53819240533

CAPÍTULO 34 195

ANAFILAXIA POR LIDOCAÍNA INFILTRATIVA EMUM CANINO – RELATO DE CASO

Rochelle Gorczak
Marília Avila Valandro

DOI 10.22533/at.ed.53819240534

CAPÍTULO 35 206

AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA E HISTOPATOLÓGICA PARA DIAGNÓSTICO DE LIPIDOSE HEPÁTICA EM EXEMPLARES DE AMAZONA AESTIVA MANTIDOS NO CEPTAS SÃO JUDAS – CAMPUS UNIMONTE

Gabriel Oliveira Silva
Isabelle de Melo Abreu Pestana Lorena
Sampaio Mandarino
Bianca Silva de Lima
Juliana Mendes Diniz Pinto
Yorhana da Silva Santos
Letícia do Nascimento Sacaldassy
Rodrigo Pompeu Dias
Lucas Porto Fernandes dos Santos
Caroline Corrêa de Tullio Augusto Roque
Thiago Simão Gomes
Guilherme Sellera Godoy
DOI 10.22533/at.ed.53819240535

CAPÍTULO 36 214

EFEITOS DO PDGF SOBRE A MORFOLOGIA E CRESCIMENTO DE FOLÍCULOS PRÉ-ANTRAIIS CAPRINOS CULTIVADOS IN SITU

Ivina Rocha Brito
Livia Schell Wanderley
Renato Félix da Silva
Laritza Ferreira Lima
Giovanna Quintino Rodrigues
José Ricardo de Figueiredo
DOI 10.22533/at.ed.53819240536

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

MEGAESÔFAGO EM CÃO FILHOTE - RELATO DE CASO

Izadora Azmynne Diniz de Castro Mesquita

Universidade Federal de Goiás – Escola de
Veterinária e Zootecnia
Goiânia - Goiás

Andréia Vanessa Cândida Pessoa

Universidade Federal de Goiás – Escola de
Veterinária e Zootecnia
Goiânia - Goiás

Mariana Chaveiro da Silva

Universidade Federal de Goiás – Escola de
Veterinária e Zootecnia
Goiânia - Goiás

Felipe de Lima Simeoni

Universidade Federal de Goiás – Escola de
Veterinária e Zootecnia
Goiânia - Goiás

Mauro Sérgio Pereira Roque

Universidade Federal de Goiás – Escola de
Veterinária e Zootecnia
Goiânia - Goiás

RESUMO: Megaesôfago se refere à dilatação e hipomotilidade do esôfago, é uma das causas mais comuns de regurgitação através da boca ou narinas, podendo ser resultante de distúrbios primários ou secundários. É classificado em congênito, adquirido idiopático e adquirido secundário. A hipomotilidade resulta em acúmulo e retenção de alimento e líquidos no esôfago, levando a regurgitação,

tosse, corrimento nasal, dispneia, pneumonia por aspiração e emagrecimento progressivo. O diagnóstico baseia-se nos sinais clínicos, anamnese e exames complementares, sendo o principal o esofagograma contrastado e a radiografia. O tratamento depende da etiologia, mas se baseia principalmente nos cuidados no fornecimento de alimento. O prognóstico é desfavorável, devido ao fato de até o momento não existir cura para a afecção. Neste trabalho relata-se o caso de um cão da raça Pastor Belga, de 2 meses que apresentava regurgitação, perda de peso e fraqueza muscular, foram realizados uma radiografia e um esofagograma contrastado confirmando a presença de megaesôfago. Devido à idade do animal a principal suspeita seria de origem congênita. A causa do megaesôfago congênito é desconhecida e os animais podem ou não apresentar perda de peso. O tratamento preconizado foi a mudança de postura e tempo de alimentação do animal, o qual apresentou melhora do quadro clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Dilatação, esôfago, regurgitação, acúmulo de alimento

ABSTRACT: Megaesophagus refers to dilatation and hypomotility of the esophagus, is one of the most common causes of regurgitation through the mouth or nostrils and may be the result of primary or secondary disorders. It is

classified as congenital, acquired idiopathic and acquired secondary. Hypomotility results in accumulation and retention of food and liquids in the esophagus, leading to regurgitation, coughing, runny nose, dyspnoea, aspiration pneumonia and progressive weight loss. The diagnosis is based on clinical signs, anamnesis and complementary exams, the main being the contrast esophagogram and radiography. The treatment depends on the etiology, but is based mainly on the care in the food supply. The prognosis is unfavorable, because there is no cure for the condition so far. In this work we report the case of a 2-month-old Belgian Shepherd dog with regurgitation, weight loss and muscular weakness. An X-ray and a contrast-enhanced esophagogram were performed confirming the presence of megaesophagus. Due to the age of the animal the main suspect would be of congenital origin. The cause of congenital megaesophagus is unknown and animals may or may not have weight loss. The recommended treatment was the change of posture and feeding time of the animal, which presented improvement of the clinical picture.

KEYWORDS: Dilatation, esophagus, regurgitation, food accumulation

1 | REVISÃO DE LITERATURA

“O megaesôfago pode ser definido como uma dilatação patológica do esôfago, porém trata-se de um quadro clínico mais complexo, podendo apresentar diversas origens” (SCHERMA, 2008, p. 197). É caracterizado pela ausência ou diminuição acentuada dos plexos nervosos intramurais do esôfago, determinando o distúrbio motor esofágico à deglutição. “Quando a destruição chega a níveis de 50% a 95% ocorre uma progressiva desorganização de toda a atividade motora e a dilatação do órgão “(TANAKA, 2010, p. 271).

Pode ser classificado em megaesôfago congênito, adquirido idiopático e adquirido secundário. O congênito corresponde a hipomotilidade e a dilatação generalizada do esôfago. A patogenia desta forma da doença ainda é desconhecida, embora estudos apontem para que seja devido a um defeito na inervação aferente vagal para o estômago e não há evidências de desmielização ou degeneração neural e a inervação aferente vagal pode não estar envolvida (TANAKA, 2010, p. 271).

“Outros estudos sugerem que possa ser devido a uma falha sensorial no centro da deglutição, mais especificamente na região medial da formação reticular lateral do tronco cerebral ocorrendo, assim, problemas no peristaltismo do esôfago nos animais jovens” (ANDRADE, 2007, p. 477). “O adquirido idiopático ocorre em animais adultos, principalmente em animais que passaram por algum tipo de estresse importante, como fraturas ou traumatismos” (SCHERMA, 2008, p. 197). “O adquirido secundário ocorre em consequência de causas primárias que provocam alterações motoras no esôfago ou no esfíncter gastroesofágico, levando a uma dilatação passiva. A principal causa é a miastenia grave “(TANAKA, 2010, p. 271; ANDRADE, 2007, p.477).

As principais queixas são regurgitação, associada ou não a perda de peso, tosse ou febre decorrente de pneumonia. “Ocasionalmente a tosse e outros sinais de traqueíte e/ou pneumonia por aspiração podem ser os únicos relatos do proprietário” (ALVES, 2013). “No megaesôfago adquirido secundário pode ser observado fraqueza, paresia ou paralisia, ataxia, náusea, disfagia, dor ou depressão” (TANAKA, 2010, p. 271). No início da doença, a ocorrência da regurgitação de alimentos ocorre logo depois da ingestão, podendo ser após minutos ou horas. “A forma congênita é suspeita quando a regurgitação e/ou aspiração ocorrem no animal ainda jovem e se as características clínicas são relativamente discretas ou intermitentes” (ALVES, 2013).

O diagnóstico é fechado pela análise dos sinais clínicos apresentados pelo animal, da anamnese e pelos exames complementares, como a radiografia e o esofagograma contrastado. Na radiografia se observa a dilatação extensa do esôfago e o deslocamento ventral da traqueia e da silhueta cardíaca (ALVES, 2013).

Atualmente o megaesôfago congênito não pode ser resolvido por tratamento médico conservador, embora a administração de cisparida (0,25mg/kg) pareça melhorar os sinais em alguns casos. Porém o manejo dietético conservador é o principal na tentativa de prevenir maior dilatação e aspiração, esse manejo é muito importante devido ao perigo causado pela pneumonia aspirativa. O prognóstico depende da causa e do tempo de ocorrência dos sintomas. Quanto mais cedo for diagnosticado, maior a chance de sucesso no tratamento. “Pode ser reservado, sendo que animais com distúrbio adjacentes primários podem melhorar caso o distúrbio seja tratado com êxito” (ALVES, 2013).

2 | DESCRIÇÃO DO CASO

No dia 11 de julho de 2018 foi atendido um cão macho, da raça Pastor Belga, de 2 meses de idade, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás. De acordo com o proprietário o animal apresentava fraqueza muscular, regurgitação frequente e logo após o animal se alimentar. Durante o exame clínico foi observado um escore corporal abaixo do normal (2/5), apatia e mucosas normocoradas. Com base no exame clínico e na anamnese suspeitou-se de megaesôfago e o animal foi encaminhado para o setor de diagnóstico por imagem para a realização de radiografias e esofagograma contrastado. Foram realizadas projeções laterolaterais direita e esquerda e foi observado o esôfago torácico pela presença discreta de conteúdo gasoso e o parênquima pulmonar apresentando padrão broncointersticial na radiografia. No exame de esofagograma contrastado foi administrado 10mL de sulfato de bário via oral e foram feitas as mesmas projeções citadas seriadas em 0, 10, 15 e 30 minutos após administração do contraste, o animal apresentou dilatação tanto do esôfago cervical quanto do esôfago torácico cranial e caudal em todos os momentos com preenchimento de contraste e o contraste somente chegou ao estômago após 30

minutos da administração. De acordo com os sintomas relatados pela proprietária, o exame clínico e os exames complementares foi fechado o diagnóstico de megaesôfago.

O tratamento passado para o animal foi o manejo dietético, oferecendo o alimento em uma posição mais elevada para favorecer a deglutição do alimento, para evitar vômitos e regurgitação, administração de alimento pastoso e após a alimentação recomendou-se que o proprietário mantivesse o animal em posição mais elevada de 5 a 10 minutos.

3 | DISCUSSÃO

O diagnóstico de megaesôfago congênito foi fechado através das informações dos exames complementares, da anamnese e dos sinais clínicos, de acordo com o que diz na literatura. Este caso trata-se da forma congênita da doença devido ao fato do animal possuir apenas 2 meses de vida, do proprietário relatar que o animal apresentava os sinais desde que o adquiriu e da ausência de sinais de doenças sistêmicas. “Sendo que a forma idiopática é mais comum em cães idosos e a secundária ocorre devido a doenças primárias, como a miastenia grave” (ANDRADE, 2007, p. 477).

A principal manifestação clínica do megaesôfago é a regurgitação, que é diferenciada do vômito, pois se caracteriza por uma eliminação retrógrada passiva de alimento que não foi digerido. “Ao contrário do vômito que é uma atividade coordenada dos sistemas gastrintestinal, musculoesquelético e nervoso, levando a eliminação ativa de alimento digerido ou parcialmente digerido” (ALVES, 2013). Neste caso trata-se realmente de regurgitação por ocorrer logo após a alimentação do animal e por ser de aspecto não digerido, segundo o proprietário.

Na radiografia se observou dilatação esofágica e presença de ar no lúmen esofágico cervical e torácico e pulmão com padrão broncointersticial, levando a acreditar que o animal possa ter aspirado conteúdo. “Foi realizado também o esofagograma contrastado com sulfato de bário, o que comprovou a presença do megaesôfago” (ALVES, 2013).

Até o momento não há cura ou tratamento clínico que solucione o megaesôfago congênito e o tratamento mais indicado é o manejo dietético. No presente caso foi indicado o tratamento dietético conservador, para evitar o aumento da dilatação e evitar novos episódios de aspiração de conteúdo (TANAKA, 2010, p. 271).

Normalmente é indicado a alimentação pastosa, administrada em uma plataforma elevada para que o animal fique em estação, se apoiando nos membros posteriores, para que assim o esôfago cervical e torácico permaneça em posição vertical, permitindo que a gravidade ajude na passagem do alimento até o estômago, mantendo-o nessa posição de 5 a 10 minutos (ALVES, 2013), assim como foi indicado pelo médico veterinário neste caso.

4 | CONCLUSÃO

A associação do exame clínico, anamnese e exames radiográficos se mostrou de fundamental importância para o diagnóstico do megaesôfago congênito. É importante o rápido diagnóstico para evitar complicações como a aspiração do conteúdo podendo levar a uma pneumonia por aspiração. O tratamento, se feito corretamente leva a uma melhora rápida do caso clínico.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. M.; SILVA, T. P. D.; PEREIRA, A. M.; ROSITO, J.; BORGES, M. m. Megaesôfago congênito em cão. **PUBVET**, v. 7, n. 23, Art. 1627, 2013.

ANDRADE, S. F.; NOGUEIRA, R. M. B.; MELCHERT, A.; CHEGANÇA, M. P. S.; MOTTA, Y. P.; BRINHOLI, R. B.; TOSTES, R. A.; SANCHES, O. Megesôfago secundário a miastenia grave em uma cadela da raça Pasto Alemão. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 28, n. 3, p.477-481, 2007.

MORAES, B. T.; SILVEIRA, E. C. P.; CAMARGO, F.; REIS, M. R.; WEBER, V. M.; FRANCO, M. P.; PALMA, H. E. Megaesôfago associado à cinomose em um cão: Relato de caso. **XXI Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. [online]. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2016/XXI%20Semin%C3%A1rio%20Interinstitucional%202016%20-%20Anais/Gradua%C3%A7%C3%A3o%20-%20RESUMO%20EXPANDIDO%20-%20Exatas,%20Agr%C3%A1rias%20e%20Engenharias/MEGAES%C3%94FAGO%20ASSOCIADO%20%C3%80%20CINOMOSE%20EM%20UM%20C%C3%83O%20RELATO%20DE%20CASO.pdf>. [Capturado em 25 jul. 2018].

SCHERMA, M. R.; FONSECA, N. C.; PALUCCI, S. Megaesôfago e atrofia muscular da cabeça secundários a miastenia grave em uma cadela da raça Rotweiler – Relato de caso. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 12, n. 1, p.197-203, 2008.

TANAKA, N. M.; HOOGEVONINK, N.; TUCHOLSKI, A. P.; TRAPP, S. M.; FREHSE, M. S. Megaesôfago em cães. **Ver. Acad. Ciênc. Agrár. Ambient**, v. 8, n. 3, p. 271-279, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Valeska Regina Reque Ruiz: Médica Veterinária formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2004), mestre em Medicina Veterinária pelo Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Paulista (2005). Atua como professora no CESCAGE desde janeiro de 2011. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Histologia e Fisiologia Animal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-353-8

